

hipocalcemia sintomática moderada (cãibras e contraturas) ao final da coleta, resolvida com reposição adicional de cálcio. A doadora evoluiu sem outras queixas e apresentou boa recuperação pós-doação. **Conclusão:** Estudos prévios (Kang et al., 2002; Panch et al., 2016; De Santis, 2019; Mohrez et al., 2023) mostram que a mobilização e coleta de CPH-SP em indivíduos com traço falciforme é segura, com incidência de eventos adversos semelhante à de doadores sem traço, e tem eficiência adequada. Esses dados, somados à dificuldade na seleção de doadores e ao risco aumentado de falha de enxertia com o uso exclusivo de CPH-MO, reforçam o benefício do CPH-SP nesse grupo. A doação de CPH-MO, por ser cirúrgica, com anestesia e múltiplas perfurações ósseas, é mais invasiva e de recuperação mais lenta. Para o doador, desde que segura, a aférese representa alternativa menos invasiva, com menor morbidade e recuperação mais rápida. Em nosso caso, a coleta foi bem-sucedida e sem eventos adversos relacionados ao traço. Para respaldo jurídico, diante da restrição normativa, obtivemos pareceres favoráveis das autoridades competentes e termo de consentimento específico. Este relato reforça que a coleta de CPH-SP de doadores com traço falciforme pode ser realizada com segurança, desde que haja justificativa clínica, avaliação criteriosa, consentimento específico e respaldo institucional. Diante do cenário atual de restrições normativas, este caso pode contribuir para a revisão crítica da RDC vigente, ampliando o acesso a estratégias mais eficazes para o TMO em pacientes com doença falciforme.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105585>

ID - 1630

COMPARAÇÃO ENTRE OS EQUIPAMENTOS COM.TEC E AMICUS NA COLETA DE CÉLULAS PROGENITORAS HEMATOPOIÉTICAS AUTÓLOGAS: EFICIÊNCIA E QUALIDADE DO PRODUTO EM CENTRO ÚNICO

EC Amaro, M Pinto, AC Ribeiro,
MRR de Oliveira, GRS Norbona, SCR Alves,
M Addas-Carvalho, C Costa-Lima

*Centro de Hematologia e Hemoterapia
(Hemocentro), Universidade Estadual de Campinas
(UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

Introdução: A coleta de células progenitoras hematopoéticas (CPH) por aférese é uma etapa crítica dos transplantes autólogos, e a escolha do equipamento impacta diretamente a eficiência do procedimento, a recuperação de células CD34+ coletadas e a qualidade do produto final. Diretrizes internacionais (ASFA e EBMT), priorizam a eficiência como marcador operacional chave e o conteúdo final de CD34+ como desfecho clínico direto, com impacto sobre enxertia e sucesso do transplante. Adicionalmente, o hematócrito da bolsa é relevante, pois níveis elevados aumentam os riscos de toxicidade ao DMSO e complicações na infusão do produto. **Objetivos:** Comparar os equipamentos de aférese COM.TEC e AMICUS quanto à eficiência de coleta, ao conteúdo de CD34+ na bolsa e ao hematócrito do produto final, em transplantes autólogos realizados em um centro público de alta complexidade. **Material e**

métodos: Este é um estudo retrospectivo observacional baseado em dados coletados entre janeiro de 2020 e julho de 2025 no Hemocentro da UNICAMP. Foram incluídos apenas procedimentos de aférese realizados para coleta de CPH autólogas. Os pacientes foram divididos em dois grupos, de acordo com o equipamento utilizado: COM.TEC (Fresenius Kabi, com kit C4Y), totalizando 117 procedimentos, e AMICUS (Fresenius Kabi), com 126 procedimentos. Foram analisadas três variáveis principais como desfechos: a eficiência da coleta, expressa em percentual como a razão entre o número de células CD34+ coletadas e o número estimado circulante; a carga absoluta de CD34+ na bolsa final, expressa em $\times 10^6/\text{kg}$; e o hematócrito da bolsa de coleta. Para garantir comparabilidade entre os grupos, foram também avaliadas variáveis basais pré-procedimento, incluindo sexo, idade, peso, altura, volemia, leucócitos, volume processado e contagem de CD34+ pré-coleta. As variáveis contínuas foram descritas por mediana e intervalo interquartil, sendo comparadas pelo teste de Mann-Whitney. **Resultados:** As análises demonstraram que os dois grupos foram homogêneos nas variáveis basais, sem diferenças estatisticamente significativas em idade, sexo, peso, altura, volemia, contagem de leucócitos, volume processado ou CD34+ pré-coleta. Em relação aos desfechos principais, observou-se que o equipamento AMICUS apresentou desempenho superior em todos os parâmetros avaliados. A eficiência da coleta foi significativamente maior no grupo AMICUS, com mediana de 57,5% (IQR: 45–69), em comparação a 45,8% (IQR: 36–56) no grupo COM.TEC ($p < 0,0001$). A carga de CD34+ na bolsa também foi maior no grupo AMICUS, com mediana de $4,8 \times 10^6/\text{kg}$ (IQR: 2,5–7,9) versus $3,3 \times 10^6/\text{kg}$ (IQR: 1,8–6,7) no COM.TEC ($p = 0,01$). Além disso, o hematócrito da bolsa foi significativamente menor nas coletas realizadas com AMICUS, apresentando mediana de 6,5% (IQR: 4,6–8), contra 10,7% (IQR: 8,6–12,2) no grupo COM.TEC ($p < 0,0001$), sugerindo menor contaminação por hemácias e maior qualidade do produto final. Na análise de pacientes com linfoma ou leucemia, que exigem criopreservação da bolsa coletada, o hematócrito foi significativamente menor com AMICUS (6,6% vs. 10,8%; $p < 0,0001$), confirmando sua superioridade. **Discussão e Conclusão:** Em um centro público de referência, a tecnologia AMICUS demonstrou desempenho superior ao COM.TEC na coleta de CPH autólogas, com maior eficiência, maior carga celular CD34+ e menor hematócrito no produto final. Tais ganhos impactam positivamente na logística, segurança e eficácia do transplante autólogo, além de elevarem a segurança da manipulação e infusão celular.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105586>

ID – 623

DESAFIOS NA COLETA DE GRANULÓCITOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO: UM RELATO DE CASO

AC Souza, LP Bittencourt, BF Lima, EA Souza,
MAP Cardoso, MPN Abrahao, DR Vidal

*Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, RJ,
Brasil*